

O PFL de Aureliano, um partido destruído.

O ex-ministro vence a prévia, mas muitos pefelistas vão apoiar outros candidatos.

A grande maioria dos militantes do PFL em todo o País não se interessou pelas prévias do último final de semana para escolher entre Aureliano Chaves, Marco Maciel e Sandra Cavalcanti o candidato do partido à sucessão. Nem em Sergipe, onde o PFL elegeu seu único governador em 1986, o comparecimento às urnas foi mais expressivo. O próprio governador Antônio Carlos Valadares não foi votar, e deixou muito claro ontem que não trabalhará por nenhum candidato — ainda que ele seja de seu partido.

"Passei o fim de semana telefonando para as pessoas e 80% delas me garantiram que participariam das prévias, mas que seu compromisso já era com Fernando Collor de Mello", revelava ainda ontem um assessor do PFL, na tentativa de explicar o baixo índice de participação. E o compromisso com Collor foi também apontado pelo presidente regional do PFL do Rio, deputado Rubem Medina, como o motivo da falta de participação da militância nas prévias. "Collor representa uma candidatura nova, diferente de tudo, representa o futuro", elogiou Medina, para revelar em seguida que nenhum dos três postulantes do PFL conseguiu mobilizar as bases do partido. "Collor ocupou o espaço que o PFL planejava atingir."

No Rio, a presença de 20% de votantes provocou a indignação de Sandra Cavalcanti. Embora descartando a possibilidade de fraude, ela acusou os titulares de diretórios regionais de boicote às prévias. "Houve um problema de disciplina", denunciou Sandra, diante dos 1.621 votos que conquistou entre os 20% de militantes do Rio contra os 6.346 para Aureliano e 1.326 para Maciel.

Em Brasília, onde o comparecimento também não ultrapassou os 20%, Aureliano disparava na frente (ontem, em todo o Brasil, ele tinha 77.138 votos deixando Maciel, com 39.177, e Sandra, com 7.683, para trás). Mesmo reconhecendo a magra participação dos pefelistas, os aurelianistas recebiam os resultados parciais como uma vitória. "É a demonstração inequívoca e democrática de que as bases querem Aureliano", exultava o líder do PFL na Câmara, José Lourenço, ~~enunciando uma comemoração, enquanto, outras lideranças chegaram a sugerir o nome de Maciel para vice.~~

O grupo de Maciel não gostou da ideia. "Isso é improvável e inadmissível", protestou o senador José Agripino. "Depois de tudo o que fizemos, não é possível apoiar uma candidatura que representa o conti-

nuísmo no Planalto", dizia Agripino. Ele ainda estava esperançoso. Em seu Estado, o Rio Grande do Norte, Maciel disparava na frente com 4.672 votos contra os 543 de Aureliano e 69 de Sandra. Segundo Agripino, os aurelianistas não deveriam se entusiasmar: "Ficou claro que nenhuma das candidaturas motivou os pefelistas". E o resultado disso ainda poderá ser uma pulverização das bases em favor de candidatos de outros partidos.

Em São Paulo, por exemplo, o governador Quéricia reuniu ontem os pefelistas na tentativa de encontrar apoio para a candidatura Ulysses Guimarães. E saiu esperançoso do encontro. O presidente do PFL paulista, deputado Inocêncio Erbella, prometeu uma resposta para dentro de 20 dias: "Uma resposta, agora, nos parece prematura, mas em política, com o tempo tudo é possível".

Nos outros Estados, a disputa crava vantagem para Aureliano, com raras exceções, onde Maciel aparece melhor colocado. De qualquer forma, qualquer que seja o resultado, será impossível o PFL segurar as dissidências que já apoiam outros candidatos — entre eles Collor de Mello, Mário Covas e Leonel Brizola.